

Prevenção contra a Aids

Farmanguinhos obtém registro do antirretroviral
Entricitabina+Tenofovir, usado na profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP)

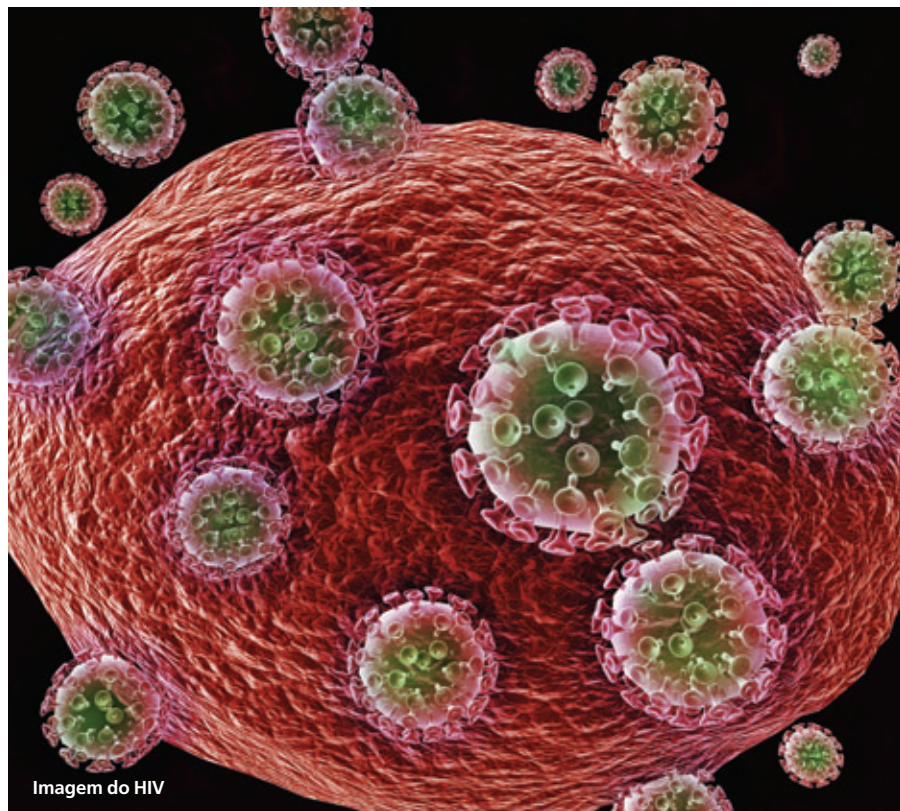


Imagem do HIV

Alexandre Matos



Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz) obteve o registro do Entricitabina (200mg) +Tenofovir (300mg), antirretroviral em dose

fixa combinada usado na profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP). Trata-se de um esquema de prevenção que consiste no uso diário do medicamento, que funciona como uma barreira química contra o vírus. Além de assegurar o abastecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), a produção pela unidade vai gerar economia aos cofres públicos.

A PrEP faz parte da estratégia combinada, ou seja, quem a adota não deve abrir mão do uso de preservativos. O Brasil foi pioneiro na América Latina ao

implementar, em 2018, essa terapia como política de saúde pública. Dessa forma, Farmanguinhos passa a ser um braço estratégico para garantir o abastecimento e, conseqüentemente, o sucesso dessa política.

O Entricitabina+Tenofovir é fruto de uma Parceria de Desenvolvimento Produtivo (PDP) entre o Instituto e as indústrias nacionais Blanver e Nortec. Com essa autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o medicamento poderá ser distribuído no Sistema Único de Saúde (SUS), beneficiando milhares de brasileiros que participam dessa terapia preventiva. A produção por Farmanguinhos é fundamental para garantir o abastecimento de mais de 2,5 mil pessoas assistidas pelo programa, que compreende 22 cidades de 11 estados brasileiros.

Segundo o diretor Jorge Mendonça, com a economia gerada pela produção pública do Entricitabina+Tenofovir, será possível ampliar o acesso a essa iniciativa. Dados do Ministério da Saúde apontam que, nos últimos dez anos, foram notificados 194.217 casos de infecção pelo vírus HIV. Os números são alarmantes e a inclusão da PrEP apresenta-se como mais uma opção nas estratégias para conter o surgimento de novas infecções no Brasil.

“Além de garantir o abastecimento do SUS, e contribuir para a ampliação do programa, a incorporação da tecnologia aumenta o grau de soberania nacional no que se refere à assistência farmacêutica”, resalta. A expectativa é de que a distribuição se inicie no primeiro semestre do ano que vem.

Processo de absorção

A coordenadora de Desenvolvimento Tecnológico da unidade, Alessandra Esteves, explica que, ao longo dos cinco anos do acordo, Farmanguinhos vai absorver o conhecimento gradualmente, por meio de transferência de tecnologia reversa. “No primeiro momento, o medicamento será totalmente produzido pela empresa parceira, a Blanver, e Farmanguinhos fica responsável pela logística de distribuição. Paralelamente, nós internalizamos as metodologias analíticas, ou seja, de controle de qualidade, de embalagem e, por último, a produção do medicamento”, observa Alessandra. A previsão é de que, no quarto e no quinto anos da PDP, Farmanguinhos esteja apto a produzir metade da demanda nas instalações do Complexo Tecnológico de Medicamentos (CTM). Após o fim do acordo, o Instituto assume a produção total do medicamento. 